

Participação dos discentes de graduação em enfermagem no combate a pandemia de covid-19 e seu impacto na formação profissional

The participation of undergraduate nursing students in combating the covid-19 pandemic and its impact on professional training

La participación de los estudiantes de enfermería en el combate a la pandemia de covid-19 y su impacto en la formación profesional

Rafaela Liz de Castro dos Santos¹, Rejane Eleuterio Ferreira², Gabriela da Silva dos Santos Prado³, Verônica Pinheiro Viana⁴, Paula Isabella Marujo Nunes da Fonseca⁵

Como citar esse artigo. Santos RLC. Ferreira RE. Prado GSS. Viana VP. Fonseca PIMN. Participação dos discentes de graduação em enfermagem no combate a pandemia de covid-19 e seu impacto na formação profissional. Rev Pró-UniverSUS. 2024; 15(3):21-28.



Resumo

A covid-19 suscitou a necessidade de adesão, adaptação de modalidades de ensino não convencionais e modificações no aprendizado prático para preservar a saúde de discentes e docentes. Contudo, alguns estudantes de enfermagem dispuseram da oportunidade de atuar diretamente contra a pandemia de covid-19 de baixa complexidade. Logo, os objetivos deste trabalho foram comparar a vivência entre os alunos que tiveram e que não tiveram aula prática em um setor que realiza testagem e diagnóstico de covid-19; e identificar, sob a óptica dos alunos, se houve diferença na formação, devido às aulas práticas no setor que realiza testagem e diagnóstico de covid-19. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa com objetivo descritivo realizado com graduandos do 5º período de enfermagem de uma universidade federal que tiveram ou não oportunidade de estagiar no setor em foco. Utilizou-se como instrumento um formulário contendo perguntas abertas e fechadas e disponibilizado remotamente. Observou-se nos resultados que os alunos que estagiaram no setor em questão obtiveram experiências positivas, desenvolvendo habilidades e competências. Todavia, o outro grupo expressou desejo de vivenciar o setor e não considera estar preparado para atuar em cenário pandêmico somente com os conteúdos teóricos ofertados. Estudos apontam a prática como meio para a inserção no mercado de trabalho, e sua ausência como um dificultador. Assim, entende-se que a vivência nesse setor foi um diferencial no processo de formação, pois permitiu a atuação de discentes em um contexto singular, a realização de procedimentos e sentimento de preparo para intervir em futuros cenários pandêmicos semelhantes.

Palavras-chave: Covid-19; Educação em Enfermagem; Pandemias.

Abstract

Covid-19 has raised the need for adherence, adaptation of non-conventional teaching modalities and modifications in practical learning to preserve the health of students and teachers. However, some nursing students had the opportunity to act directly against the low-complexity Covid-19 pandemic. Therefore, the objectives of this work were to compare the experience between students who had and who did not have practical classes in a sector that carries out Covid-19 testing and diagnosis; and identify, from the students' perspective, whether there was a difference in training, due to practical classes in the sector that carries out Covid-19 testing and diagnosis. This is a qualitative study with a descriptive objective carried out with 5th semester nursing students from a federal university who had or did not have the opportunity to intern in the sector in focus. A form containing open and closed questions and made available remotely was used as an instrument. It was observed in the results that students who interned in the sector in question obtained positive experiences, developing skills and competencies. However, the other group expressed a desire to experience the sector and did not consider themselves prepared to work in a pandemic scenario with only the theoretical content offered. Studies point to the practice as a means of entering the job market, and its absence as a hindrance. Therefore, it is understood that experience in this sector was a differentiator in the training process, as it allowed students to act in a unique context, carry out procedures and feel prepared to intervene in future similar pandemic scenarios.

Key words: Covid-19; Education, Nursing; Pandemics.

Resumen

El Covid-19 ha planteado la necesidad de adherencia, adaptación de modalidades de enseñanza no convencionales y modificaciones en el aprendizaje práctico para preservar la salud de estudiantes y docentes. Sin embargo, algunos estudiantes de enfermería tuvieron la oportunidad de actuar directamente contra la pandemia de Covid-19 de baja complejidad. Por lo tanto, los objetivos de este trabajo fueron comparar la experiencia entre estudiantes que tuvieron y que no tuvieron clases prácticas en un sector que realiza pruebas y diagnóstico de Covid-19; e identificar, desde la perspectiva de los estudiantes, si hubo diferencia en la formación, debido a las clases prácticas en el sector que realiza pruebas y diagnóstico de Covid-19. Se trata de un estudio cualitativo con objetivo descriptivo realizado con estudiantes de 5to semestre de enfermería de una universidad federal que tuvieron o no la oportunidad de realizar prácticas en el sector en estudio. Se utilizó como instrumento un formulario que contiene preguntas abiertas y cerradas y disponible de forma remota. Se observó en los resultados que los estudiantes que realizaron su pasantía en el sector en mención obtuvieron experiencias positivas, desarrollando habilidades y competencias. Sin embargo, el otro grupo expresó su deseo de experimentar el sector y no se consideraba preparado para trabajar en un escenario de pandemia con solo los contenidos teóricos ofrecidos. Los estudios señalan la práctica como un medio para acceder al mercado laboral y su ausencia como un obstáculo. Por lo tanto, se entiende que la experiencia en este sector fue un diferenciador en el proceso formativo, pues permitió a los estudiantes actuar en un contexto único, realizar trámites y sentirse preparados para intervenir en futuros escenarios pandémicos similares.

Palabras clave: Covid-19; Educación en Enfermería; Pandemias.

Afiliação dos autores:

¹Enfermeira formada pela Escola de Enfermagem Anna Nery/Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). E-mail: rafalizcastro234@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9545-386X>. ²Enfermeira, Doutora, Professora do Departamento de Metodologia da Enfermagem, da Escola de Enfermagem Anna Nery/Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). RJ, Brasil. E-mail: rejane_eleuterio@hotmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9328-174X>. ³Enfermeira, Doutora e Docente da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense (UFF). Niterói, RJ, Brasil. E-mail: sisan.gabi@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6687-9888>. ⁴Doutora, Enfermeira do Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). RJ, Brasil. E-mail: ve.pinheiro@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9727-1576>. ⁵Enfermeira, Dourara, Docente do Departamento de Enfermagem Médico Cirúrgica (DEMC), da Escola de Enfermagem Anna Nery, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). RJ, Brasil. E-mail: paulamarujo@cean.ufrj.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8524-0147>.

* E-mail de correspondência: adrianazaniemf@gmail.com

Recebido em: 05/02/2024 Aceito em: 30/09/24

Introdução

A covid-19 foi uma doença que surgiu no final de 2019 e causou uma pandemia global no ano de 2020¹. Sua forma de transmissão (por contato, gotículas ou aerossol) gerou a adoção de medidas de distanciamento social por parte do governo federal em uma tentativa de prevenir e reduzir a infecção na população, impactando diversos setores^{2,3}. No âmbito da educação superior brasileira houve a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, a partir da portaria nº 343 do Ministério da Educação⁴. Logo, as universidades precisaram se adaptar rapidamente a esse novo cenário, de forma a garantir, concomitantemente, a continuidade das atividades acadêmicas e a preservação da saúde dos discentes e de todo o corpo trabalhador. Sendo assim, em um primeiro momento foi-se aderido o ensino remoto e posteriormente, com o desenvolvimento e avanço da vacinação no território brasileiro, utilizou-se o ensino híbrido.

Na graduação em uma escola de enfermagem de uma universidade federal na cidade do Rio de Janeiro, o modelo híbrido foi caracterizado por aulas teóricas à distância, por meio de plataformas virtuais, e por aulas práticas e/ou estágios presenciais. Para a viabilidade dessas atividades práticas, uma disciplina do 5º período do curso de graduação em enfermagem de uma universidade pública no Rio de Janeiro, e que contou com atividades de baixa e/ou média complexidades, adotou medidas de prevenção contra a covid-19, como: uso de máscaras faciais, higienização das mãos e ambientes, implementação de novos campos práticos (de modo a reduzir a aglomeração) e redução máxima de contato com pacientes contaminados pelo Sars-Cov-2. Contudo, após o início de um semestre letivo, ou seja, no ano de 2022, durante o período de pandemia de covid-19, houve a implementação de um novo campo prático, um setor que realiza testagem e diagnóstico de covid-19, devido à um aumento de número de casos da doença pandêmica e à necessidade de diminuir ainda mais o quantitativo de discentes por campo prático, visando a segurança do corpo docente e discente. Dessa maneira, tendo em vista que o período letivo já estava em curso quando ocorreu essa implementação, apenas uma parcela de uma turma teve a oportunidade de atuar e vivenciar o cotidiano desse setor de atendimento direto à população com suspeita e diagnóstico de covid-19.

Para o desenvolvimento das ações especificamente neste setor foram incorporadas mais algumas medidas de proteção para evitar a contaminação dos alunos e professores, tendo em vista que teriam contato direto com pessoas suspeitas ou contaminadas pelo novo coronavírus, como: comprovação vacinal contra covid-19 (mínimo duas doses); máximo de cinco alunos por grupo em conjunto com dois professores (para que

os estudantes fossem assistidos integralmente pelos docentes sem provocar aglomerações); treinamentos de paramentação e desparamentação dos equipamentos individuais de proteção, como gorro, máscara cirúrgica e N-95, óculos de proteção, face shield, capote descartável, avental impermeável e luvas de procedimento.

A implementação desse campo prático propiciou a esses alunos a oportunidade de lidar diretamente com uma situação emergencial global, mas simultaneamente aumentou a exposição dessas futuras enfermeiras(os) a uma doença responsável por causar danos físicos e psicológicos, uma vez que, por exemplo, estados mentais disfóricos podem ser intensificados pela incerteza de infecção e/ou morte própria ou de familiares e amigos⁵. Desse jeito, é essencial analisar o conhecimento e as experiências obtidas e vivenciadas dos discentes de graduação em enfermagem que estagiaram em um setor que realiza testagem e diagnóstico de covid-19 no Rio de Janeiro, posto que foi somente um grupo seletivo que teve essa oportunidade. Assim sendo, este trabalho tem como objetivos comparar a vivência entre os alunos que tiveram e que não tiveram aula prática em um setor que realiza testagem e diagnóstico de covid-19; e identificar, sob a óptica dos alunos, se houve diferença na formação, devido às aulas práticas no setor que realiza testagem e diagnóstico de covid-19.

Materiais e métodos

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa com objetivo descritivo realizado com estudantes do 5º período da graduação de enfermagem de uma universidade federal localizada no estado do Rio de Janeiro. Como critérios de inclusão estabeleceu-se: discentes matriculados no período de novembro de 2021 a fevereiro de 2022 em uma disciplina do 5º período que propõe aula prática em cenários que desenvolvem assistência de enfermagem a pacientes de baixa e média complexidade. E o critério de exclusão foi: discentes do 5º período com matrículas trancadas no corte temporal do estudo.

Utilizou-se como método de produção de dados a entrevista e como instrumento questionário (quando os respondentes completam o documento por conta própria) personalizado para discentes que tiveram e que não tiveram aula prática no cenário que assistia pacientes com suspeita e diagnóstico de covid-19. O questionário foi formulado a partir da plataforma *Google Forms*, contendo perguntas abertas e fechadas e dividido em 5 seções: Introdução; Caracterização do Participante; Questionário para quem vivenciou as experiências do estágio no setor que realiza testagem e diagnóstico de covid-19 no Rio de Janeiro; Questionário para quem não vivenciou as experiências do estágio no setor que realiza testagem e diagnóstico de covid-19 no Rio de

Janeiro; e Agradecimento. Esse material foi submetido a um pré-teste com alunos de enfermagem de outros períodos, antes de ser aplicado com o público alvo da pesquisa.

A amostragem se deu por método bola de neve, ou seja, o formulário foi encaminhado por meio da plataforma Whatsapp para o público alvo e ficou aberto para preenchimento e envio de novembro de 2022 a abril de 2023. Os dados obtidos do questionário foram organizados em uma planilha na plataforma Google Planilhas e em seguida descritos, classificados e analisados (análise comparativa - método comparativo)⁶ e discutidos de acordo com as referências de base.

Este trabalho atende os preceitos da Resolução nº 466/2012, que normatiza a realização de pesquisas desenvolvidas com seres humanos, e obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa. Além disso, foram respeitadas as recomendações da Carta Circular nº 1/2021 - CONEP/CNS/MS, que apresenta orientações para procedimentos em pesquisas que envolvam qualquer etapa em ambiente virtual.

Resultados

O questionário foi respondido por 40 alunos, ou seja, 94% dos discentes da graduação em enfermagem matriculados na disciplina que propõe aula prática em cenários que desenvolvem assistência de enfermagem a pacientes de baixa e média complexidade. Desses, 23 alunos (57%) tiveram a oportunidade de participar do estágio realizado em um setor que realiza testagem e diagnóstico de covid-19 no Rio de Janeiro e 17 alunos (43%) não passaram por esse cenário. A faixa etária dos estudantes que apresentou maior percentual, de 67%, foi entre 23 a 25 anos.

Da amostra dos participantes que integraram o grupo que desenvolveu atividades práticas no setor que realiza exame de testagem e diagnóstico de covid-19 no Rio de Janeiro, grande parte relatou que teve ótimas (34,8%) e boas (52,2%) experiências no cenário, porém 13% classificaram essas experiências como razoáveis e ninguém classificou como ruim. Ademais, 20 estudantes, ou seja, 87% referem ter conseguido alcançar todos os objetivos propostos para o campo prático. Quando questionados o motivo pela resposta da pergunta anterior (alcance dos objetivos propostos), os favoráveis citaram que tal fato está relacionado com a participação das etapas propostas pelo setor com o auxílio e orientação dos professores e aprendizagem de novas habilidades, como coleta e análise de exames específicos para diagnosticar a Covid-19, como RT-PCR, antígenos e sorologia para pacientes sintomáticos e coleta de RT-PCR e sorologia para pacientes assintomáticos. Isso pode ser observado na fala de P-5: *“Pois consegui aprender a realizar os três tipos de teste, compreender*

suas especificidades e seus resultados. Além de poder ter mais experiência em punção venosa”. Os 23% que referiram não ter conseguido alcançar todos os objetivos propostos para o campo prático justificaram que o curto tempo de estágio no setor e a alta demanda do serviço, dificultaram a realização de todas as atividades. Fato que foi exposto na fala de P-12: *“Porque o período de estágio lá foi pouco, queria ter ficado mais para pegar mais coisas”*.

Ainda em relação a esse grupo, todos responderam que conseguiram relacionar os conhecimentos teóricos apreendidos nas aulas com a prática no setor em questão e a maioria classificou esse campo positivamente (ótimo - 43,5% - ou bom - 43,5%; razoável - 13%). Em relação às competências desenvolvidas ao longo do estágio no setor que realiza testagem e diagnóstico de covid-19 no Rio de Janeiro, as mais referenciadas foram a coleta de sangue, coleta de swab nasal, anamnese e paramentação e desparamentação de equipamentos de proteção individual (EPI).

Ademais, 82,6% dos alunos que estagiaram no setor alvo desta pesquisa afirmam que as experiências adquiridas no campo os qualificam para atuar em cenário pandêmico da covid-19, pois, afirmam que o campo permitiu a aprendizagem do manejo correto e realização de procedimentos com segurança e a consolidação do conhecimento. Essa situação está evidente na fala de P-3: *“Porque além de aprendermos tudo relacionado à doença, aprendemos a nos proteger corretamente (paramentação) e a aplicar os testes”*. No entanto, os 17,4% que não concordam que o campo os qualificou, relatam que o principal motivo para isso foi o curto tempo de estágio no campo. Quando indagados se o setor no qual estagiaram seria um diferencial na formação profissional da Enfermeira(o) diante uma pandemia, 95,7% respondeu que sim e ao expor o motivo, foi predominante as questões do aprender a lidar com um cenário pandêmico, adquirir habilidades que podem ser usadas em outros campos e no futuro como profissionais e a possibilidade de atuar em um campo que permite uma prática que outros não permitem. Tais características estão presentes no discurso de P-3, que declarou: *“Saber se portar numa pandemia, em meio ao caos e desespero de outras pessoas, já é um diferencial”*. P-6 também possuía uma visão similar: *“A experiência permitiu aos alunos atuarem em um cenário de crise sanitária, possibilitando o acúmulo de saberes, experiências e habilidades únicas que somente a prática e vivência no decorrer desses cenários pode proporcionar”*.

No que tange ao medo da atuação em campo prático durante o desdobramento de uma pandemia, 73,9% expressaram ter sentido medo. Porém, quando perguntados sobre conhecerem alguém ou terem sido infectados durante o estágio realizado no setor que realiza testagem e diagnóstico de covid-19, 82,6%

respondeu “não” conhecer nenhum caso de infecção durante a atividade prática da disciplina. Esses dados estão presentes no Quadro 1 intitulado “Experiência

do grupo participante do campo que realiza testagem e diagnóstico de covid-19 no Rio de Janeiro” apresentada a seguir.

Quadro 1. Experiência do grupo participante do campo que realiza testagem e diagnóstico de covid-19 no Rio de Janeiro.

1-Como foi sua experiência em campo prático?	N (23)	100%
Ótimo	8	34,8
Bom	12	52,2
Razoável	3	13
Ruim	0	0
2-Você conseguiu alcançar todos os objetivos propostos no setor de testagem e diagnóstico de covid-19?	N (23)	100%
Sim	20	87
Não	3	13
3-Durante a sua experiência em campo de estágio no setor que realiza testagem e diagnóstico de covid-19 no Rio de Janeiro, você acha que foi possível relacionar seus conhecimentos teóricos junto à prática?	N (23)	100%
Sim	23	100
Não	0	0
4-Como você avaliaria o campo que realiza testagem e diagnóstico de covid-19 no Rio de Janeiro?	N (23)	100%
Ótimo	10	43,5
Bom	10	43,5
Razoável	3	13
Ruim	0	0
5- Com base em sua formação, você acredita que as experiências adquiridas no setor que realiza testagem e diagnóstico de covid-19 no Rio de Janeiro qualificam o aluno para atuar em um cenário pandêmico da covid-19?	N (23)	100%
Sim	19	82,6
Não	4	17,4
6- Com base em sua experiência durante o estágio, você diria que o campo do setor de testagem e diagnóstico de covid-19 no Rio de Janeiro é um diferencial na formação profissional da enfermeira(o) diante uma pandemia?	N (23)	100%
Sim	22	95,7
Não	1	4,3
7- Você teve medo de atuar em campo prático durante o período da pandemia?	N (23)	100%
Sim	17	73,9
Não	6	26,1
8- Você conhece alguém ou foi infectado (a) pelo vírus da covid-19 durante o estágio no setor de testagem e diagnóstico de covid-19?	N (23)	100%
Sim	4	17,4
Não	19	82,6

Fonte. Elaborado pelos autores. 2023.

Do grupo de 17 alunos que não tiveram a oportunidade de desenvolver atividade prática com pacientes com suspeita e/ou diagnóstico de covid-19, 59% gostaria de ter vivenciado as experiências do setor que realiza testagem e diagnóstico de covid-19, porque acreditam que obteriam experiência e aprendizado, principalmente no que tange os procedimentos mais comumente realizados no setor. Para P-30: *“Vivenciar o cenário prático de uma pandemia é extremamente importante para nossa formação. Nunca concordei com os posicionamentos da faculdade de distanciar futuros profissionais da saúde desses cenários, mesmo entendendo a preocupação deles com a nossa saúde”*. Os 41% dos alunos que responderam que não teriam interesse em ter atividade prática da disciplina nesse cenário, relataram já ter tido experiências, de forma extracurricular, no setor, como P-31: *“... Já havia a experiência através do voluntariado e acadêmico bolsista”*. Outros expuseram o medo de se contaminar, como P-21: *“Na época estava no auge da pandemia, tenho idosos em casa e tive medo”*.

Quando questionados se se sentiam preparados para atuar na linha de frente de uma pandemia somente com os conteúdos teóricos que lhes foram ofertados em sala de aula, 59% não se acham preparados porque afirmam que houve falta de conteúdo e que somente a teoria não é o suficiente como pode ser observado no discurso de P-15 *“... não foram ofertados conteúdos sobre COVID-19 praticamente. O que temos são os conteúdos de virologia aprendidos da disciplina de microbiologia e imunologia”*. Além disso, P-18 afirmou ter aprendido mais sobre os conceitos e atuações fora de sala. Por outro lado, 41% dos estudantes declararam que o conteúdo abordado foi claro, objetivo e embasado, como exposto na fala de P-38: *“... são conteúdos bem trabalhados, provenientes de boas referências que nos conferem um leque de informações”*.

No entanto, a grande maioria 82,4%, acredita que se tivesse vivenciado as experiências no setor de testagem e diagnóstico de covid-19 estaria mais bem preparado para atuar em um mercado de trabalho pandêmico. Como justificativa para essa resposta, afirmaram que a falta de prática causa insegurança e dificuldade e que as experiências que adquiririam no setor os auxiliariam no futuro. P-34 alega: *“Teria capacitação prática e conhecimento de protocolos”*. P-38 também segue a mesma linha de raciocínio ao declarar: *“Porque ao ter contato com a prática, em um momento mais crítico, é possível atingir um nível de compreensão da saúde mais elevado, justamente por estar em contato contínuo com a realidade apresentada. Além disso, estar nesse cenário significa também estar dentro de um espaço de saberes, aonde se aprende uns com os outros. E essa troca permite também um preparo profissional maior”*.

No quesito de avaliação do preparo curricular para atuação frente a uma pandemia, as respostas

foram majoritariamente positivas (ótimo - 17,6% - e bom - 58,8%;), porém 5,9% avaliaram como razoável e 17,6% como ruim. No entanto, 88,2% concorda que os alunos que estagiaram no setor que realiza testagem e diagnóstico de covid-19 tiveram uma formação diferenciada e acredita que seria importante que todos tivessem vivenciado as experiências nesse campo prático. Como razão para isso, P-10 explana: *“Porque, é relevante colocar em prática os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula para os discentes obterem experiência”*. P-38 ainda explica mais profundamente: *“Porque eu acho que ali no campo prático muitos realmente puderam compreender a importância do profissional de saúde, o nosso valor, o quanto somamos com a sociedade e como precisamos nos fortalecer e nos unir mais enquanto classe trabalhadora. Vi amigos meus superando seus medos particulares e vestindo a camisa da enfermagem, se comprometendo com o outro e optando por sofrer os riscos da exposição pelo desejo de contribuir. Acredito que esse campo tenha fortalecido a identidade de cada pessoa, por isso seria essencial que todos tivessem essa oportunidade”*. Esses dados estão presentes no Quadro 2 intitulado “Experiência do grupo não participante do campo que realiza testagem e diagnóstico de covid-19 no Rio de Janeiro”

Discussão

Pelo o que foi exposto pelos participantes da pesquisa, o impacto do setor de testagem e diagnóstico de covid-19 no processo de formação se fundamentaram basicamente em dois fatores: atuação no combate à covid-19 em plena pandemia e realização de procedimentos comuns no cotidiano da equipe de enfermagem.

Pandemias não são situações vivenciadas na rotina dos profissionais de saúde ou são uma circunstância frequentemente experienciada por discentes, uma vez que, são eventos onde ocorre a disseminação global de uma doença⁷. Desse jeito, para o seu completo controle é necessária a consulta com especialistas. Para mais, considerando que as diversas pandemias e epidemias estão relacionadas com a constante exploração e degradação do meio ambiente, logo, é factível que novas pandemias irão acontecer⁸. Sendo assim, é provável que esses mesmos discentes tenham que enfrentar novas situações de crise sanitária como profissionais de saúde formados seja por surtos de doenças já conhecidas ou o aparecimento de novas doenças.

Levando em conta que após o encerramento da graduação, muitos profissionais de enfermagem sentem a falta de abordagem de especialidades nos âmbitos de prática durante a graduação, posto que, mesmo sendo generalistas, são requisitados em setores

Quadro 2. Experiência do grupo não participante do campo que realiza testagem e diagnóstico de covid-19 no Rio de Janeiro.

1- Você gostaria de ter vivenciado as experiências do setor de testagem e diagnóstico?	N (17)	% (100%)
Sim	10	58,8
Não	7	41,2
2- Você acredita estar preparado para atuar frente a uma pandemia com os conteúdos teóricos que foram ofertados em aula?	N (17)	% (100%)
Sim	7	41,2
Não	10	58,8
3- Com base em suas concepções, você acha que se tivesse vivenciado as experiências no setor de testagem e diagnóstico de covid-19, estaria melhor preparado para atuar em um mercado de trabalho pandêmico?	N (17)	% (100%)
Sim	14	82,4
Não	3	17,6
4- Como você avalia o seu preparo curricular para atuar frente a uma pandemia?	N (17)	% (100%)
Ótimo	3	17,6
Bom	10	58,8
Razoável	1	5,9
Ruim	3	17,6
5- Com base no que você acredita ou tenha visualizado, os alunos que passaram pelo setor de testagem e diagnóstico de covid-19 tiveram uma formação diferenciada?	N (17)	%
Sim	15	88,2
Não	2	11,8
6- Você acha que seria importante que todos tivessem vivenciado as experiências em campo prático no setor de testagem e diagnóstico de covid-19?	N (17)	% (100%)
Sim	15	88,2
Não	2	11,8

Fonte. Elaborado pelos autores. 2023.

e locais contendo especialidades, observa-se que partes desses estudantes possuem um diferencial por já terem lidado com uma situação singular em um momento de aprendizagem⁹.

Fazendo uma breve reflexão de uma das quatro dimensões de atuação profissional na Enfermagem: assistência; gerência; educação; e pesquisa. A assistência exige uma série de competências e aperfeiçoamento de habilidades, especialmente considerando que mais da metade dos alunos formados assumem cargos assistenciais e que é dever do profissional prestar uma assistência de Enfermagem em condições que ofereçam segurança^{10, 11}. Para além disso, o desenvolvimento dessas atividades práticas é de suma importância para a inserção no mercado de trabalho, tendo em vista que o conhecimento teórico-prático, técnico e científico que são adquiridos ao longo da graduação é um facilitador

nesse processo de inserção enquanto que a falta de prática na graduação é um fator dificultador¹². Isso também é relatado em outro estudo, de natureza de revisão integrativa, que aponta que a falta de experiência é um dos mais fortes desafios encontrados no momento de inserção do mercado de trabalho por enfermeiras(os) recém-formados¹³.

Sobre a insuficiência de conteúdo teórico para o preparo na atuação em uma pandemia é preciso destacar que a covid-19 paralisou o mundo e reuniu esforços na tentativa de achar um tratamento eficaz e modos de prevenção efetivos. Dessa maneira, houve um excesso alarmante de informações sobre o assunto, mas que nem sempre eram confiáveis. Esse fato associado com a forte presença de mídias sociais e outros veículos de comunicação que auxiliam na disseminação dessas informações gerou uma verdadeira

epidemia de informações, denominada de infodemia¹⁴. Isso associado com a falta de capacitação de docentes para exercerem essa função em específico, tendo que recorrer à experiências profissionais para exercer o cargo na docência, e a necessidade de se adaptar a uma nova modalidade de ensino são fatores que podem ter contribuído para opiniões e vivências conflitantes entre os alunos participantes da pesquisa¹⁵. Entre as principais dificuldades encontradas incluem-se a falta de habilidade de utilizar recursos tecnológicos e dificuldades psicológicas atreladas à sobrecarga de trabalho e as atribuições decorrentes do contexto de pandemia com consequente possibilidade de contaminação própria e de familiares^{16,17}.

O medo foi um sentimento recorrente entre os discentes de graduação em enfermagem. Essa emoção estava vinculada à própria doença, à contaminação de parentes e pessoas próximas e às implicações que a pandemia estava ocasionando na vida dos estudantes^{18,19}. Contudo, estudos demonstram a sensação de obrigação moral para atuar na pandemia de covid-19 vivenciada por estudantes da área da saúde, que entra em conflito com sentimentos de medo, vulnerabilidade e ansiedade²⁰. Isso é perceptível no grupo estudado que afirma ter experimentado o medo na atuação em campo prático, mas que ao mesmo tempo relata positivamente as experiências obtidas ou o desejo de ter tido a mesma oportunidade de estagiar no setor. Ressalta-se que mesmo que os participantes da pesquisa que expressaram um sentimento de não desejar vivenciá-lo ou que não foi suficiente para qualificá-los para uma nova pandemia de covid-19 não atribuíram esse sentimento à características inerentes ao serviço ou ao setor em si, mas sim por já terem essa prática de forma extracurricular na formação ou pelo anseio de experimentá-lo por completo e não por um curto período de tempo.

Considerações finais

Nota-se que o setor de testagem e diagnóstico de covid-19 foi um diferencial na formação dos estudantes que tiveram a possibilidade de vivenciá-lo ao permitir a participação direta em um período excepcional e único - a pandemia de covid-19 - e a oportunidade de praticar procedimentos e desenvolver competências inerentes ao cotidiano e prática da enfermeira(o). Outrossim, detectou-se que houve diferença no processo de formação entre os estudantes que não estagiaram e os que estagiaram no setor em questão, dado a diferença no sentimento de preparo para atuação diante de um cenário pandêmico entre os dois grupos.

Todavia, as limitações deste estudo se concentram na ausência de oportunidade de expressão de singularidades dado o uso de formulário, pois apesar

de ter perguntas abertas, essas são direcionadas e não necessariamente comunicam a totalidade dos sentimentos dos participantes sobre a situação vivenciada. Nesse sentido, recomenda-se que sejam feitos novos estudos na área, de forma a apontar o impacto do combate à covid-19 no processo de formação para que, no futuro, em uma nova pandemia o corpo docente, a direção e coordenação de cursos de enfermagem consigam tomar decisões que contribuam positivamente no processo de formação de futuros profissionais de saúde que, no exercício de sua profissão, deverão cuidar de pessoas integralmente, sem discriminação.

Como contribuição para a sociedade, este estudo permite visualizar como ocorreu a atuação de discentes de enfermagem no combate à pandemia de covid-19 no contexto da baixa complexidade. Além disso, auxilia no entendimento da importância de um processo de formação coeso e mais igualitário entre os alunos, de forma a proporcionar uma aprendizagem justa e contribuir com a formação integral de futuras enfermeiras(os), que estarão exercendo uma profissão que lidará diretamente com as consequências de um período excepcional causado por uma doença nova que alterou a organização de toda uma população.

Conflito de interesse

Os autores declaram não haver conflitos de interesse de nenhuma natureza.

Referências

1. Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia. [homepage na internet] 11 de mar de 2020. [acesso em: 10 de out de 2023]. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/news/11-3-2020-who-characterizes-covid-19-pandemic>
2. Ministério da Saúde/Conselho Nacional de Saúde (Brasil). Recomendação nº 036, de 11 de mai de 2020. Recomenda a implementação de medidas de distanciamento social mais restritivo (lockdown), nos municípios com ocorrência acelerada de novos casos de COVID-19 e com taxa de ocupação dos serviços atingindo níveis críticos [Internet] 2020. [acesso em 10 de out de 2023]. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/05/1179496/reco036.pdf>
3. Ministério da Saúde [homepage na internet]. Transmissão [acesso em 10 de out de 2023]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/coronavirus/transmissao>
4. Ministério da Educação (Brasil). Portaria nº 343, de 17 de mar de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. [Internet]. Diário Oficial da União 18 mar 2020 [acesso em 10 de out de 2023]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/portaria/prt/portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec.htm
5. Ornell F, Schuch JB, Sordi AO, Kessler FHP. Pandemia de medo e Covid-19: impacto na saúde mental e possíveis estratégias. Debates em Psiquiatria [Internet]. 30 de junho de 2020 [citado 10 de out de 2023];10(2):12-6. Disponível em: <https://revistardp.org.br/revista/article/view/35>

6. Schneider S, Schmitt JC. O uso do método comparativo nas Ciências Sociais. *Cadernos de Sociologia*, Porto Alegre, v. 9, p. 49-87, 1998.
7. Hochman G, Birn A-E. Pandemias e epidemias em perspectiva histórica: uma introdução. *Topoi* (Rio J) [Internet]. 2021 Sep;22(48):577-87. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2237-101X02204801>
8. Layrargues PP. Pandemias, colapso climático, antiecológismo: Educação Ambiental entre as emergências de um ecocídio apocalíptico. *RevBEA* [Internet]. 28 de julho de 2020 [citado 11 de novembro de 2023];15(4):1-30. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/10861>
9. Pinto AAM, Marin MJS. Perspective of nursing students about active learning and insertion in the job market. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2021;74(6):e20190168. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0168>
10. Barbosa ACS, Luiz FS, Friedrich DB de C, Püschel VA de A, Farah BF, Carbogim F da C. Profile of nursing graduates: competencies and professional insertion. *Rev Latino-Am Enfermagem* [Internet]. 2019;27:e3205. Available from: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.3222.3205>
11. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Resolução COFEN Nº 564/2017. Aprova o novo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. [Internet]. 2017 [acesso em: 11 de nov de 2023]. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017/>
12. Püschel VA de A, Costa D, Reis PP, Oliveira LB de, Carbogim F da C. Nurses in the labor market: professional insertion, competencies and skills. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2017 Nov;70(6):1220-6. Available from: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0061>
13. Mello, PB; Rodrigues; LMS; Tavares, MM; da Silva, EA; Silva, TA; Celento, DD. Desafio do egresso de enfermagem para inserção no mercado de trabalho. *Revista Pró-UniversSUS*. 2021 Jul./Dez.; 12 (2) SUPLEMENTO: 47 - 52
14. Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). Organização Mundial da Saúde - OMS. Repositório Institucional para Troca de Informações – Iris. Fichas Informativas COVID-19: entenda a infodemia e a desinformação na luta contra a COVID-19 [Internet]. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde; 2020 [citado 11 de nov de 2023]. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/52054?locale-attribute=pt>
15. Lazzari DD, Martini JG, Prado ML do, Backes VMS, Rodrigues J, Testoni AK. BETWEEN THOSE WHO THINK AND THOSE WHO DO: PRACTICE AND THEORY IN NURSE TEACHING. Texto contexto - enferm [Internet]. 2019;28:e20170459. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2017-0459>
16. Santos JTT dos, Luiz AVA, Pereira ALE, Luciano ARMB, Carvalho Filho IFP de, Santos MJSFL, Garbin MC. Dificuldades enfrentadas por docentes do ensino superior frente ao contexto da pandemia de COVID-19 [Internet]. *Revista Iberoamericana de Educación*. 2022 ; 88 (1): 111-126. [citado 11 de nov de 2023] Disponível em: <https://doi.org/10.35362/rie8814819>
17. Lima EAP. Qualidade de vida e medo da covid-19 em professores do ensino superior [dissertação]. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba (UFPB), 2021 [acesso em: 11 de nov de 2023]. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/22829/1/EmmanoelaDeAlmeidaPaulinoLima_Dissert.pdf
18. Lima Helder de Pádua, Arruda Guilherme Oliveira de, Santos Eduardo Gonçalves Pinheiro dos, Lopes Soraia Geraldo Rozza, Maisatto Roberta de Oliveira, Souza Verusca Soares de. A VIVÊNCIA DO MEDO POR ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19. *Ciênc. cuid. saúde* [Internet]. 2022 [citado 11 de nov de 2023]; 21: e58691. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-38612022000100213&lng=pt. Epub 15-Jul-2022. <http://dx.doi.org/10.4025/ciencucidsaude.v21i0.58691>.
19. Nascimento AA de A, Ribeiro SEA, Marinho ACL, Azevedo VD de, Moreira MEM, Azevedo IC de. Repercussões da pandemia COVID-19 na formação em Enfermagem: Scoping Review. *Rev. lat.-am. enferm.* [Internet]. 12 de maio de 2023 [citado 11 de novembro de 2023]; 31:e3913. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rlae/article/view/212082>
20. Franzoi MAH, Cauduro FLF. Atuação de estudantes de enfermagem na pandemia de Covid-19. *Cogitare enferm.* [Internet]. 2020 [acesso em 11 de nov de 2023]; 25. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.73491>.